

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LEIDIENE CRISTINA SILVA E OLIVEIRA

**A FUNÇÃO MATERNA NA DÍADE DA RELAÇÃO
MÃE-FILHO: uma revisão integrativa da literatura**

PATOS DE MINAS
2016

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LEIDIENE CRISTINA SILVA E OLIVEIRA

**A FUNÇÃO MATERNA NA DÍADE DA RELAÇÃO
MÃE-FILHO: uma revisão integrativa da literatura**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

PATOS DE MINAS
2016

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso de Bacharelado em Psicologia

LEIDIENE CRISTINA SILVA E OLIVEIRA

**A FUNÇÃO MATERNA NA DÍADE DA RELAÇÃO MÃE-FILHO: uma
revisão integrativa da literatura.**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 24 de
novembro de 2016:

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Hugo Cristiano de Melo
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos meus filhos Júlia e Nicolás que me fazem descobrir a cada dia as maravilhas e os desafios de ser mãe e impulsionam a reinventar-me constantemente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Mestre maior autor da vida, que me concedeu a oportunidade de existir e fez-me resistir às dificuldades da caminhada e chegar à conclusão deste curso.

Minha gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha formação, especialmente ao meu professor orientador por seu auxílio e paciência que foram de suma importância.

À minha família pela compreensão e apoio e, de modo carinhoso, aos meus filhos que foram minha inspiração para dedicar-me nesse estudo, que me fizeram transitar por vários papéis e me mostraram que ser mãe pode ser o mais desafiador deles.

Ela existe e prossegue existindo, ela vive, cheira, respira, seu coração bate. Ela está *ali* para ser sentida de todos os modos possíveis.

Donald W. Winnicott

**A FUNÇÃO MATERNA NA DÍADE DA RELAÇÃO MÃE-
FILHO: uma revisão integrativa da literatura
FUNCTION MOTHER IN DYAD MOTHER-CHILD
RELATIONSHIP: an integrative literature review**

Leidiene Cristina Silva e Oliveira¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas

Gilmar Antoniassi Júnior²

Mestre em Promoção de Saúde. Universidade de Franca

RESUMO

Focado nos conceitos de maternidade e função exercida pela mãe frente à relação mãe e filho cabe destacar que a maternidade está comprometida com o processo de constituição de ser mãe que se inicia bem antes da gravidez e de todas as transformações ocorridas em decorrência do corpo grávido. O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a função materna baseada na díade da relação entre mãe-filho a partir de uma revisão integrativa da literatura. O método empregado no estudo implica numa pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, de natureza descritiva e exploratória do tipo revisão integrativa da literatura. Foram considerados estudos publicados nos últimos 16 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que estivessem indexados nas bases de dados: Scielo, Medline, Lilacs, PePSIC, PsycINFO, Psychoanalytic Electronic Publishing e Redalyc. A busca sucedeu através do cruzamento do descritor “mãe” com as palavras-chave “função materna”. A análise e a categorização dos dados coletados foram procedidas em sínteses de estudos. Foram levantados 150 artigos, que foram restringidos a 50, dos quais se selecionou 20. O estudo possibilitou clarear os momentos propícios na construção do vínculo entre a díade mãe-filho considerando a constituição da mulher enquanto mãe, no exercício da função materna, demonstrando o quanto a sua capacidade de resignificar-se como sujeito. Sobre as funções maternas e a importância de seu papel,

¹ Orientanda. Bacharel em Psicologia, DPGPSI/FPM.

² Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

este estudo possibilitou identificar que não se pode afirmar que haja uma forma única e ideal de desempenhar esse papel materno. Por fim, o estudo aponta a necessidade de que sejam realizados trabalhos com grupos de mulheres gestantes a fim de gerar apropriação consciente da importância da relação mãe-filho.

Palavras-chave: Maternidade. Função materna. Relação mãe-filho.

ABSTRACT

Focused on the concepts of motherhood and the function performed by the mother against mother-child relationship, motherhood is committed to being a mother formation process begins well before pregnancy and all the changes occurred due to the pregnant body. This study aims to reflect the maternal function based on the dyad of the relationship between mother and child, from an integrative literature review. The method used in the study involves bibliographic research, qualitative basis, descriptive and exploratory nature of the type of integrative literature review. Were included in the study, studies published in the last 16 years, in the languages of Portuguese, English and Spanish, which were indexed in databases: Scielo, Medline, Lilacs, PePSIC, PsycINFO, Psychoanalytic Electronic Publishing and Redalyc. The search succeeded in crossing through the descriptors 'mother' with keywords 'maternal function'. The analysis and categorization of collected data carried on studies of syntheses. They were raised 150 items was restricted to 50, of which 20 is selected The study made it possible to clear the favorable time in building the bond between the mother-child dyad, considering the formation of woman as mother, in the exercise of maternal function, demonstrating how its ability to resignificar as subject. On the maternal functions and the importance of its role, the study made it possible to identify that one can not say that there is a unique and ideal way to play this maternal role. Finally, the study points out the need for work to be carried out with groups of women pregnant in order to generate conscious appropriation of the importance of mother-child relationship.

Keywords: Mothering. Maternal function; Mother-child relationship.

INTRODUÇÃO

O estado de maternidade se traduz na qualidade de ser mãe que vai além do simples ato de possuir um bebê e/ou mantê-lo vivo pela capacidade de gestar e em fazer com que um feto se desenvolva em seu útero compreendendo, desse modo,

o ato de estabelecer a ligação entre os principais seres que se estabelecerá para sua sobrevivência. A maternidade, no entanto, simboliza no dado momento o significado exibido do estado de mudança de vida, de tempo, pensamento, que leva a mulher a enaltecer a comoção da possibilidade de voltar-se para o novo ser que se desenvolve e, logo adiante, possibilitar a ensiná-lo a viver. O que se exige da mulher, neste contexto, é que ela apreenda os aspectos necessários para promover os cuidados que sejam plenos e capazes de atender às necessidades de segurança de afeto ao bebê. (1,2)

É fato notório que, para a mulher como ser social, a maternidade está comprometida com o processo de constituição do sujeito. Sendo assim, a construção imaginária do que é ser mãe inicia-se bem antes da gravidez e de todas as transformações ocorridas em decorrência do corpo grávido. Assim, no exercício das particularidades experimentadas pelo estado da possibilidade da maternidade, esta mulher busca abastecer-se de informações que estão no universo de significados interiorizados ao longo de sua vida. Logo, antes de habitar concretamente o corpo da mãe, o bebê precisa ser imaginado e fantasiado, necessita de algo que o preceda. (3,4)

Na conjuntura da alternativa de ser mãe ao engravidar é que a mulher se enxerga como mãe, sendo no momento de descoberta da gravidez que ela se autoafirma diante da maternidade. Buscando nas experiências embaladas por meio de seu romance familiar na infância, ela aspira, no desejo de ser a mãe ideal para o futuro bebê e, assim, é nesta mãe embalada por seu romance familiar que ela se identifica. (3,5)

Dessa forma, a mãe que é mulher buscará referenciais na sua própria história de vida para significar-se junto ao seu bebê a partir da maneira pela qual seja possibilitado a este bebê tomar-se como significado para si, assim como ela foi tomada e tomou para si diante de seus pais. Então, a partir da forma que brincava quando criança, na visão difundida por seus familiares a respeito do que é ser mãe, após esse retorno a sua própria história a mãe significará seu bebê. É neste momento em que a mulher/mãe poderá deslocar-se de seu lugar de filha para assumir seu lugar de mãe. Esse processo possibilitará a ressignificação de suas próprias questões enquanto mulher e enquanto sujeito para enfim se constituir abertamente como mãe. (3,4)

Neste ato de constituição, em que a mãe cria um lugar para o bebê exercer o papel como personagem principal, rotineiro e norteador de vida, é o modo com o qual tanto esta mãe quanto este pai se refere à mostra das nuances do chamado mito familiar, que exercerá influência sobre o processo de sua constituição no qual está englobado o lugar de ser filhos para, posteriormente, ser pais. (3). Desse modo, é preciso atinar para a percepção de que o arranjo que reúne histórias, contos, fábulas e realidade, são aspectos que dão rumo à construção simbólica do mito devido ao fato de haver aí uma mistura de convicções e ações que se constroem e que se transmita de geração para geração. (6)

A psicanálise revela como mito familiar, o que “se refere ao lugar do bebê revelado no discurso dirigido ao personagem que ele encarna na fantasia fundamental dos pais, e que está relacionado àquilo que o precede”, logo, conhecer as histórias que compõem a família é vital para que se possam reconhecer as tramas que são transmitidas de geração a geração. (3,6,7)

Entretanto, é necessária a idealização dos pais em relação aos filhos a fim de que a imagem do bebê se torne um engano para os pais. O bebê imaginário, idealizado e esperado aos poucos dará lugar ao bebê real através do qual, ao ser percebido figurativamente como protagonista da vida, a mãe produzirá sentido para seus impulsos de ser mãe, tudo ligado ao seu histórico de desejo em relação a essa criança e à experiência vivenciada com sua mãe. (3)

Fato notório é que as mães em suas relações com os filhos estabelecem uma relação de fantasia e expectativa em que, em cada família, os momentos vivenciados pelos pares são conduzidos por um sistema de crenças, estabelecidos por uma agregação de atitudes, suposições, expectativas, conceitos, preconceitos e convicções. Neste contexto, na conjuntura do mito familiar, expressa-se a coexistência de realidade e de fantasia unidas na composição de uma realidade adequada a completar a necessidade dos membros, as pessoas. (8,9)

Nesta perspectiva, considerando os significados incorporados pelas experiências vivenciadas em outras gerações mediante ao processo contínuo de socialização familiar, a maternidade mostra-se fortemente relacionada à constituição da identidade social da mulher que, há poucas décadas atrás, teria como ocupação específica os cuidados com os filhos e com a casa. Cabe acentuar, neste contexto,

que a mulher-mãe estaria também incumbida do amparo afetivo na família, muitas vezes recorrendo à religiosidade. (4,10)

Para tal, estudos revelam que mulheres que experimentaram ou vivenciaram contextos de violência e/ou foram expostas a vínculos precários compreendem a maternidade como uma forma de construir vínculos significativos de novas possibilidades e mudanças depositando em seus filhos a esperança de uma relação autêntica de comprometimento com o próximo. Tanto que essa esperança de que o filho possa ter algo que não tivera ilustra a *aleivosia* do filho que produz a ideia de imortalidade dos pais. Dessa forma, a maternidade possibilitará à mulher, diante dos vínculos e dos significados expressos na criança, ressignificar sua própria existência por meio das descontinuidades socializatórias que podem se mostrar por meio dos conflitos entre o sistema simbólico interiorizado e revelar as circunstâncias contextual em que a mulher/mãe se insere. (3,4,5)

No entanto, o universo expresso da maternidade requer a especificidade da alternância da função de ser mulher e de ser mãe. Desse modo, a função materna, primeiramente, encontra validade na perspectiva de satisfazer as necessidades básicas do bebê e em proporcionar um ambiente que seja favorável no qual possa desenvolver suas capacidades físicas, mentais e sociais. (2,4,5,11)

O bebê, ao olhar para a mãe, enxerga o ambiente e a si mesmo e, assim, o que a mãe projeta de volta será absorvido pelo bebê. Sendo tais projeções maternas o envolvimento de seus próprios sentimentos “bons ou ruins” em relação ao bebê, por esse motivo o bebê absorve tais projeções como suas, o que é benéfico ao desenvolvimento da criança, desde que estas projeções sejam boas. Neste sentido, a teoria Winnicottiana desloca três funções que caracterizam a projeção de mãe *suficientemente boa* expostas à sustentação, ao manejo e à apresentação dos objetos para o bebê frente à mãe e à “vida” a fim de fortalecer os modos de maturação a partir das fases de dependência absoluta, dependência relativa e rumo à independência, fatores estes mencionados por Winnicott. (11, 12,13)

É preciso estar atento às falhas maternas que podem ocorrer na fase de dependência absoluta e que podem produzir uma lacuna na continuidade do ser, resultando por meio desta um enfraquecimento do ego. Neste caso, a mãe é o outro primordial para o bebê e é a partir de suas experiências projetivas junto ao bebê, que ela a mãe enfraquece ou fortalece o ego do filho. Frente à sua atitude materna de

identificação com seu bebê sucede-se a possibilidade de esta mãe suprir as necessidades do filho e, conseqüentemente, ofertar o apoio necessário para fortalecimento do ego, visto as ações serem suficientemente boas. (12,13,14)

Por sua vez, a função materna se torna referência de amparo ao bebê. Essa função exercida por esta mãe, ou quem a representa, certifica a incumbência de dar significação às necessidades e afiliar um sujeito no bebê. (3)

Conquanto, é preciso ter cuidado frente ao processo de significação e identificação entre mãe e bebê, pois a mãe que se mantiver identificada com seu bebê no período de dependência absoluta gradativamente deve deixar de suprir por inteiro as necessidades do filho. Essas pequenas falhas maternas são necessárias para que o bebê caminhe na constituição de sua independência. A mãe deve estar em amplo estado saudável para ter disposição em entrar e sair da preocupação materna primária - que é como uma doença necessária à mãe para provocar um bom desenvolvimento psíquico do filho - a partir do objeto transicional, que é um momento em que o bebê passa da situação de controle pela onipotência para a de controle pela manipulação, ainda anterior ao reconhecimento da realidade externa enquanto tal. (5, 13)

Dessa forma, é a mãe que apresenta e permite a entrada do pai na relação, onde este pai exprime a lei. Esta lei paterna exerce certa função importante na introdução da normatização e no controle dos instintos, desejos e vontades, que a mãe não revela em sua função. No entanto, é a função materna que valida a paterna e constrói o ser regrado e civilizado. De outra forma, a constituição do indivíduo terá caminhos tortuosos que poderão levar aos transtornos de personalidade, de conduta e sociais. (4,14,15)

Neste sentido, o tipo de relação estabelecida entre a díade *mãe e bebe* é um ponto essencial para a constituição do sujeito. Neste contexto, a mãe é o outro primordial, provedor dos significantes. É no contato com seu bebê que a mãe lhe apresenta o mundo e, assim, ela amortecerá estímulos para que o ambiente seja agradável e o sucesso dessa tarefa depende do quanto a mesma esta identificada com seu bebê, fazendo com que um seja a extensão do outro, possibilitando que os dois formem uma unidade. (12)

Em situação de hospitalização do bebê ou da mãe incluem-se no ambiente externo fatores desfavoráveis à interação mãe-filho. Um bebê prematuro hospitalizado fica impossibilitado de receber da mãe colo, olho no olho. Uma doença grave pode

gerar insegurança da mãe no cuidado com o bebê, que pode recorrer muito mais a conhecimentos técnicos e deixar sua capacidade de identificação com o bebê prejudicada. (12,14)

Assim, os primeiros momentos após o nascimento são importantes, pois se trata de uma fase precursora de apego, período sensível para estabelecimento de vínculo, relevante na relação da díade e proporcionam o reconhecimento de mãe e filho. O cheiro da mãe, seu tom de voz, o ambiente que se cria pode ser estimulador ou não para o bebê cuja *“subjetividade é constituída com base nos cuidados físicos e psíquicos estabelecidos nas primeiras relações e na qualidade do afeto dispensado ao bebê”*. (12, 16, 17)

Finalmente, cabe destacar que o presente estudo tem como objetivo refletir a função materna baseada na díade da relação entre mãe – filho a partir de uma revisão integrativa da literatura focado nos conceitos de maternidade e a função exercida pela mãe.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, de natureza descritiva e exploratória do tipo revisão integrativa de literatura. As etapas percorridas para a elaboração da presente revisão deram-se:

Pela definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa – *Como podemos compreender o desenvolvimento da função materna a partir dos conceitos da Psicanálise e da Psicologia Sistêmica – Terapia Familiar? O foco norteou-se em levantar os principais conceitos de maternagem e a função exercida pela mãe na relação mãe e bebê.*

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção das publicações pautaram-se em considerar: *a temática - função materna na relação mãe e filho, publicadas nos últimos 16 anos (entre 2000 e 2016), nos idiomas português, inglês e espanhol, que estivessem indexados nas bases de dados: Scielo, Medline, Lilacs, PePSIC, PsycINFO, Psychoanalytic Electronic Publishing e Redalyc cujas modalidades de produção fossem: artigos originais em estudo de caso, relato de*

experiência, estudo teórico, relato de pesquisa. Foram considerados estudos que explanassem os objetivos, os métodos e os resultados claramente definidos no resumo ou na introdução do documento e que tenham sido realizados apenas com mulheres que possuem filhos, mesmo com a presença dos pais e outros membros familiares. Foram excluídos do estudo os artigos que não corresponderam aos critérios de inclusão, em formato de teses, dissertações e materiais educativos, estudos em que não houvesse a descrição metodológica completa (objetivos, métodos e resultados).

Para busca da literatura no levantamento do material, foi utilizado o cruzamento do descritor *mãe* com as palavras-chave *função materna – relação familiar – relação mãe-bebê – psicanálise – psicologia sistêmica*. Destaca-se que foi utilizado *and* entre o descritor e as palavras-chave como operador booleano. No entanto, sobrelevou-se a relevância de escritos literários dos principais autores *da Psicanálise Freud, Lacan e Winnicott, e da Psicologia Sistêmica Adolphi, Papp e Angelo*.

O levantamento do material deu-se por meio da leitura na íntegra dos resumos que foram verificados no sentido de considerar se as produções atenderam os critérios previamente estabelecidos, resultante em 150 artigos. Com o auxílio elaborado do instrumento para a coleta dados das informações, composto pelos itens: *eixos temáticos, classificação do tipo e/ou natureza de pesquisa, e classificação de referência*, restringiu-se em 50 artigos que enquadrasse em todos itens.

As análises e a categorização dos dados coletados procederam-se em sínteses de estudos por *definição do campo de análise da pesquisa/estudo* a partir da seguinte subdivisão: *Distribuição dos estudos, segundo: ano, título, autor(es); Distribuição dos estudos, segundo: objetivos e a problemática; Síntese dos estudos com delineamento de pesquisa em relação ao método: objetivo, tipo de pesquisa e resultados; e Síntese dos estudos quanto às considerações (conclusão) do artigo*, resultou na seleção final resultante em 20 artigos, os quais foram reunidos e apresentados por meio de tabelas (Anexo 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No material selecionado (n=20) evidencia-se a maior publicação em relação à temática no ano de 2010 (n=6) seguido de 2011 (n=4), 2007 (n=2) e nos anos de 2003, 2005, 2009, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 (n=1 para cada ano – n=8).

A palavra *mãe* aparece no título de (n=12) artigos. Cabe assinalar que (n=18) artigos fazem referência à *relação materna*, *maternagem* e à *mãe* como palavras-chave do estudo. Dentre os artigos, (n=19) fazem menção à *mãe* na questão norteadora do estudo (o problema) sendo que em todos (n=20) destaca-se o *vínculo mãe e filho*, *a função materna*, *a figura materna*, *e/ou sentimento maternal* no objetivo do estudo. Em relação aos tipos de estudo, pode-se afirmar que se trata de estudos qualitativos envolvendo estudo de caso e pesquisas longitudinais.

Diante dos resultados e do material selecionado, considerando as análises, evidencia-se que os estudos aludem à relação materna perante seus filhos pequenos (1,3,12,19), deficientes (18,20,21,22), hospitalizados (11,23), em fase de desmame (24), obesos (17), e adoecidos. (2,25)

Alguns destes estudos abordam a forma que a maternidade é vista através dos sentidos e significados que “ser mãe” possui para as mulheres, alicerçado a constituição do desempenho da função materna diante de diferentes configurações e arranjos familiares. Há estudos que buscam compreender a relação entre depressão, apoio social e os estilos de relacionamento frente à disponibilidade emocional materna e à função paterna, tendo este pai um lugar que é atribuível pela mãe. (3,5,10,12,14, 26,27)

Retrata-se a função materna por meio de diversos modos que possibilita a reflexão da maternidade que expõe a figura representativa do “ser mãe” na tentativa de evidenciar as correlações que essa função exerce diante de possíveis fragilidades que possam vir expor seus filhos frente às necessidades dos cuidados maternos. (12,15,17,18,20,21,22,25)

O ambiente hospitalar aparece em alguns estudos como situações que expõem tal necessidade de cuidado e, nos casos em que isso ocorreu, os autores

relatam sobre o desempenho da função materna neste contexto, sobre os efeitos benéficos do brincar na relação mãe-filho, quando exposta à hospitalização, em que se auxilia, por meio do jogo simbólico na brincadeira, o apanhado das representações maternas sobre o filho diante do estado de adoecimento. Reforça-se, então, sobre o sentido da maternidade para essa mãe cuidadora, que esforça no zelo com o filho o reconhecimento das funções sobre a maternidade, estimulado no ambiente por meio do olhar humanizado sobre a importância da relação mãe e filho em criar neste ambiente o fortalecimento do vínculo. Esta prática humanizada e fortalecedora do vínculo materno entre mãe e bebê fica, portanto, evidenciada na condição de hospitalização na UTI neonatal, conforme expõe a prática do Programa Mães Canguru. (2,10,11, 23)

Tal prática revela que os sentimentos maternos expressados pelas mães quando estão em contato com os filhos reforçam um momento rico de reconhecimento entre os pares, assim como o primeiro contato após o parto instituindo o elo mãe e bebê frente as situações estressantes do primeiro ano de vida e a importância do apoio social da figura materna para a vida da criança. (1,16)

Além disso, se faz necessário refletir as tramas em que se recai sobre o mito familiar no desempenho da função materna, no que se refere à grandeza do contexto da constituição do papel exercido por essa mãe cercados, mãe e filho, de disponibilidade emocional e necessidade de apoio social, no meio de estilos diferentes que compõe a dinâmica da família. Neste sentido, por exemplo, a psicodinâmica do desmame precoce e tardia é uma etapa em que o desempenho da função materna envolve a condução do comportamento frente tais estilos bem como as relações estabelecidas em família homoafetiva. Dessa forma, a função paterna ocorre quando a mãe atribui um lugar a esse pai sinalizando a dimensão da função materna na instituição da lei paterna, refletida na interação social. (3,14,24,26,27)

Observa-se que nos estudos de Barbosa et al. e Santos e Motta que o significado da maternidade propõe-se a compreender por meio dos cuidados maternos e da experiência que a maternagem produz nessa mulher. Constatando que o objetivo é apresentar o significado da experiência da maternidade na trajetória de três jovens mães, estas em um contexto de vulnerabilidade social; apesar das especificidades, os dois artigos tratam do que significa ser mãe para essas mulheres. (5,12)

Já os estudos de Medeiros e Salomão e Canosa e Postalli retratam a interação que ocorre entre a mãe e a criança quando portadora de alguma necessidade especial. Dessa forma, a interação da mãe-bebê com a deficiência ocorre por meio dos estilos de fala materna e dos comportamentos não verbais maternos, infantis e dos episódios interativos que descrevem a interação mãe-filho com deficiência exposta em situações de cuidados básicos. (18,21)

Tem-se também as pesquisas de Sampaio et al., Henriques et al. e Sampaio et al. em que se analisa de que forma a psicodinâmica da interação entre mãe-filho pode interferir em questões que expõem a condição de saúde e cuidado (17,23,24). Alguns aspectos que podem ser observados no desmame, quando este ocorre de forma tardia ou precoce para o bebê por parte da mãe, permitem associar tal ação em função do tempo o que implica diretamente em questões ligadas à obesidade e à desnutrição, problemas decorrentes dos elementos que compõe a psicodinâmica interativa entre mãe e bebê frente ao contexto que se vivencia e se fala. (17,23,24)

Todavia, os estudos direcionam para a tentativa de apontar o sentido da função do que significa ser mãe (12) e (5) aludindo ao *holding* profissional que está relacionado à maneira com a qual os profissionais de saúde lidam com a mãe e seu bebê. Cabe destacar, neste contexto, que a forma de tratamento traz segurança e, por consequência, gera uma postura nesta mãe que beneficiará os momentos importantes da relação uma vez que as preocupações originárias são vivenciadas de maneira diferente por cada mãe. Embora possa ter outros filhos, as mães apresentam novas preocupações e inseguranças frente à amamentação e aos momentos de cuidados com o bebê. Assim como as angústias e transformações que envolvem o amor materno, suas facilidades ou dificuldades são analisadas pela perspectiva do desejo e da capacidade de identificar na gravidez o estado de maternidade e, posteriormente, identificar com seu bebê o sentimento de amor e de vínculo materno. A maternidade aparece ligada a significados de esperança e de construção de vínculos que se tornem significativos. (5,12)

Os sentimentos ambivalentes sobre a gravidez vão da satisfação à fobia, à ansiedade e aos mais diversos medos que atormentam a mulher frente à condição da maternidade. Algumas mulheres têm de enfrentar o abandono do companheiro na descoberta da gravidez e o suporte familiar contribui para que essas mulheres possam

superar as dificuldades e ressignificar a gravidez, o que contribuiu para um melhor relacionamento entre mãe e bebê. (12)

Tais sentimentos de ambivalência requerem aos profissionais de saúde a capacidade de identificá-la como ser humano que nestas condições ofereça o suporte para a compreensão do enredo que compõe sua vida, mesmo que em intensidade variável de cuidado, que esteja amparada para elaborar sua independência como sujeito. No entanto, é primordial a afetividade dos membros da família ou de alguém que faça a suplência dessa função para provocar a empatia, a reciprocidade e a segurança que refletem em condições indispensáveis para que o ser humano se desenvolva e se sinta comprometido com seus semelhantes. (5)

As análises de Medeiros e Salomão e Canosa e Postalli sugerem que as interações entre mãe e bebê, quando portadores de necessidades especiais (ou não), se dão principalmente das interações por meio da fala, do gesto, do toque e de movimentos que estejam associados em conjunto com as atividades que ocorrem entre mãe e bebê principalmente por estimular os aspectos motivacionais que durante o ato, fortalecendo afeto e responsabilidade além de impulsionar o desenvolvimento cognitivo e da linguagem da criança (18,21)

Entretanto, os estudos de Sampaio et al., Henriques et al. e Sampaio et al., revelam que a interação entre mãe e bebê, quando conflagrada por ações de despreparo por parte da criança em reconhecer, dificulta a incorporação simbólica da maternidade pela mãe e a constituição do vínculo pelo bebê com esta mãe além de dificultar a entrada da incorporação simbólica do pai que depende da mãe. (17,23,24,)

Rapoport e Piccinini reforçam no seu estudo, em relação à conexão mãe-bebê, que o importante é compreender o caráter multifatorial que envolve esta relação e, assim, lança-se um olhar relevante acerca de tal conexão como fator que vai além da incorporação simbólica, mas que leve em consideração a psicodinâmica interativa da díade e os fatores que podem interferir a construção e/ou ruptura do vínculo na sucessão de instalar a parentalidade. (17,23)

Porém, a mãe necessita sentir se uma mãe *suficientemente boa* face às situações facilitadoras que traduzem o bom vínculo entre mãe-bebê e refletirão na simbologia de introjetar no outro, que pode ser esse pai e/ou os demais membros que garantem as relações sociais, cuidados que tratem de criar um ambiente que seja

propício aos vínculos e que possibilite a construção destes de forma significativa. (5,12)

Na perspectiva do significado do cuidado, especificamente o materno, Barbosa et al. aponta que a capacidade da mãe de estabelecer o cuidado necessário no ambiente está diretamente ligada à sua disponibilidade de compreensão e produção da resposta que atenda a necessidade do seu filho. Para os autores mencionados, esta disponibilidade é facilitada pela existência do apoio seja profissional, do companheiro e/ou da família. (12)

No entanto, a maternidade gera uma apropriação de um novo sentido atribuído ao recente modo de vida estabelecendo como sentido a esperança de reencontrar uma experiência de afeto que seja significativa, por meio da qual se constitua um sentimento autêntico de preocupação e comprometimento com o próximo expressado no filho. (5)

Neste contexto de explicações, jaz a importância de que os pais e cuidadores desenvolvam estratégias de alternativas frente a comunicação e a estimulação da criança, para que este bebê possa desenvolver o máximo de seu potencial por meio das ações conjuntas do contexto familiar presente. (21, 18). Sendo assim, as pistas dadas pelos bebês irão possibilitar a continuidade nas interações e favorecerão a capacidade de atenção conjunta já que, considerando os episódios onde mãe e bebê estejam voltados para o mesmo objeto e/ou atividade, ambos possam compartilhar e se vincular. (21)

A estimulação proporciona o desenvolvimento da autonomia e da independência. Expõe a importância de os pais e cuidadores construírem maneiras para interagir com seu bebê e estabelecerem rotinas e ciclos interativos e que, através de rituais diários, a criança poderá antecipar eventos próximos e engajar-se em interações que podem levar ao desenvolvimento da atenção conjunta de maneira autônoma e independente. É necessário ater-se ao desempenho da relação mãe e bebê, pois se trata de questões multifatoriais, contexto em que podemos destacar a falta ou excesso psicoafetivo. (17,18,23,24)

Observa-se no processo de estruturação simbólica, ligado às leis do inconsciente, principalmente ao desejo do outro e à posição que o sujeito ocupa em relação a seus significantes, que os desvínculos que ocorrem ao longo do desenvolvimento da criança influenciam de vários aspectos a constituição da

autonomia e independência, frente à relação materna, transgredida posteriormente nas rupturas dos vínculos similares. Assim, torna-se importante considerar que falta e/ou excesso requer um cuidado dos pais para favorecer a interdição e a introjeção das leis. (24)

No entanto, as dificuldades vivenciadas pelas relações mãe-bebê e no exercício da função materna aparecem como resposta aos embaraços das demais relações entre o bebê e a vida considerando-se que a interação mãe e bebê se associam a vários outros fatores e entende-se que mãe e filho têm influência mútua na construção dessa interação atentando-se as possíveis faltas e falhas de vivência a privação e excesso emoção. (17,23)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de clarear os momentos propícios na construção do vínculo entre a díade mãe-filho, considerando-se a constituição da mulher enquanto mãe no exercício da função materna, demonstrando-se sua capacidade de resignificar-se como sujeito, centrar-se-á na nova relação que ela é convocada a sustentar, reconhecendo que essa relação será primordial para ancoragem de vínculos posteriores na vida deste filho a partir de diferentes situações que podem facilitar ou dificultar a constituição deste vínculo.

O objetivo proposto neste estudo foi alcançado uma vez que, por meio do levantamento do material e das discussões sucedidas, demonstraram-se diferentes formas de a mulher maternar em diversos contextos que possibilitem a díade mãe-filho junto à constituição do vínculo maternal. Evidenciou-se que esta relação seja primordial para ambos e que esteja carregada de significados que acompanhará ao longo de suas vidas.

Refletindo sobre as funções maternas e a importância de seu papel na constituição do sujeito o estudo possibilitou identificar que não se pode afirmar que haja uma forma única e ideal de desempenhar esse papel materno. Sendo assim, cada sujeito que se dispõe a exercer essa função a desempenhará de forma singular, em consonância com sua própria composição de sujeito social e que compõe a família.

Desse modo, tal mãe, quando consciente do sentido da função materna e o que ela reproduz no desenvolvimento do filho, estabelece condições de seguridade na relação.

Por fim, o estudo aponta para a necessidade de que sejam realizados trabalhos com grupos de mulheres gestantes a fim de gerar apropriação consciente da importância da relação mãe-filho fortalecendo as políticas públicas de planejamento familiar proposta pelo SUS para que seja possibilitado instituir, para a mulher, a garantia de seguridade para o desempenho da função, com estratégias que provoquem o fortalecimento dos vínculos e garanta o suporte familiar.

REFERÊNCIAS

1. Rapoport A, Piccinini CA. Maternidade e situações estressantes no primeiro ano de vida do bebê. *Psico-USF*. 2011;16(2):215-25.
2. Battikha EC, Faria MCC, Kopelman BI. As representações maternas acerca do bebê que nasce com doenças orgânicas graves. *Psicol. teor. pesqui.* 2007;23(1):17-24.
3. Ferrari AG, Piccinini CA. Função materna e mito familiar: Evidências a partir de um estudo de caso. *Ágora*. 2010; 13(2):243-57.
4. Berger PL, Luckmann T. A construção social da realidade. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes; 2012.
5. Santos KD, Motta IF. O significado da maternidade na trajetória de três jovens mães: Um estudo psicanalítico. *Estud. psicol.* 2014;31(4): 517-25.
6. Andolfi M. A linguagem do encontro terapêutico. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
7. Freud S. Introducción del narcisismo (1914). In. Strachey J. (Org.). *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu; 1993. Cap.14, p.65-97.
8. Papp P. O processo de mudança: uma abordagem prática a terapia sistêmica de família. Tradução de Maria Efigênia F.R. Maia e Claudine Kinsch. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
9. Andolfi M, Angelo C. Tempo e Mito em Psicoterapia Familiar. Ed. Artes Médicas: Porto Alegre;1988.
10. Moura SMSR, Araújo MF. Produção de sentidos sobre a maternidade: Uma experiência no programa mãe canguru. *Psicol. estud.* 2005;10(1):37-46.
11. Junqueira MFPS. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. *Estud. psicol.* 2003;8(1):193-97.

12. Barbosa FA, Machado LFV, Souza LV, Scorsolini-Comin F. Significados do cuidado materno em mães de crianças pequenas. *Barbarói*. 2010;(33):28-49.
13. Winnicott DW. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed;1983. 268p.
14. Xavier RBT, Ferreira CVL, Paravidini JLL. Adolescentes em conflito com a lei: função materna e a transmissão do nome do pai. *Rev. mal-estar subj.* 2011;11(1):41-64.
15. Lacan J. O Seminário, livro 4: A relação de objeto (1956-1957). Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1995.
16. Rosa R, Martins FE, Bruna Gasperi BL, Monticelli M, Siebert ERC, Martins NM. Mãe e filho: os primeiros laços de aproximação. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2010;15(1):105-112.
17. Henriques MSMT, Falbo AR, Sampaio MA, Fonte MLA e Krause DF. O exercício da função materna em mães de filhos obesos na perspectiva da psicanálise. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.* 2015;18(3):461-475.
18. Canosa AC, Postalli LMM. Análise da interação mãe e criança cega. *Estud. psicol.* 2016;33(1):37-49.
19. Verissimo M, Fernandes C, Santosa AJ, Peceguinaa I, Vaughnb BE, Bostc KK. A relação entre a qualidade da vinculação à mãe e o desenvolvimento da competência social em crianças de idade pré-escolar. *Psicol. reflex. critic.* 2011;24(2):292-99.
20. Rechia IC, Souza APR. Dialogia e função materna em casos de limitações práticas verbais. *Psicol. estud.* 2010;15(2):315-23.
21. Medeiros CS, Salomão NMR. Interação mãe-bebê com deficiência visual: estilos comunicativos e episódios interativos. *Estud. psicol.* 2012;29(Supl.1):751-60.
22. Mader CVN, Monteiro VLA, Spada PV, Nóbrega FJ. Avaliação do vínculo mãe-filho e saúde mental de mães de crianças com deficiência intelectual. *Einstein*. 2013;11(1):63-70.

23. Sampaio MA, Falbo AR, Camarotti MC, Vasconcelos MGL. Resultados preliminares de um estudo qualitativo sobre a interação entre mãe e criança desnutrida grave, no contexto da hospitalização. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil.* 2007;7(Supl.1):S29-S36.
24. Sampaio MA, Falbo AR, Camarotti MC, Vasconcelos MGL, Lima AEG, Ramos MRP, Prado JVZ. Psicodinâmica Interativa Mãe-Criança e Desmame. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* 2010;26(4):613-21.
25. Iungano EM, Tosta RM. A realização da função materna em casos de adoecimento da criança. *Boletim Acad. Paulist. psicol.* 2009;XXIX(01/09):100-19.
26. Martinez ALM, Barbieri V. A experiência da maternidade em uma família homoafetiva feminina. *Estud. psicol.* 2011;28(2):175-85.
27. Fonseca VRJRM, Silva GA, Otta E. Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. *Cad. Saúde Pública.* 2010;26(4):738-46.

ANEXO 1

Tabela 1: Distribuição dos estudos, segundo: título, autor(es).

Art.	Ano	Títulos	Autor(es)
1	2010	Dialogia e função materna em casos de limitações práxicas verbais.	Inaê Costa Rechia, Ana Paula Ramos de Souza.
2	2010	Significados do cuidado materno em mães de crianças pequenas	Fabiela Aparecida Barbosa; Lucinéia de Fátima Vidigal Machado; Laura Vilela E Souza; Fábio Scorsolini-Comin.
3	2011	A relação entre a qualidade da vinculação à mãe e o desenvolvimento da competência social em crianças de idade pré-escolar.	Manuela Verissimo, Carla Fernandes, Antonio J. Santosa, Inês Peceguinaa, Brian E. Vaughnb e Kelly K. Bostc.
4	2010	Mãe e filho: os primeiros laços de aproximação	Rosiane da Rosa, Fernanda Espindola Martins, Bruna Liceski Gasperi, Marisa Monticelli, Eli Rodrigues Camargo Siebert e <u>Nezi Maria</u> Martins.
5	2010	Função materna e mito Familiar: evidências a partir de um estudo de caso	Andrea Gabriela Ferrari e Cesar Augusto Piccinini
6	2012	Interação mãe-bebê com deficiência visual: estilos comunicativos e episódios interativos	Carolina Silva de Medeiros e Nádia Maria Ribeiro Salomão.
7	2011	A experiência da maternidade em uma família homoafetiva feminina	Ana Laura Moraes Martinez e Valéria Barbieri
8	2010	Psicodinâmica Interativa Mãe-Criança e Desmame	Marisa Amorim Sampaio, Ana Rodrigues Falbo, Maria do Carmo Camarotti, Maria Gorete Lucena de Vasconcelos, Andréa Echeverria Geisy Lima, Maria Regina Pereira Ramos e Janaína Viana Zoby do Prado

9	2015	O exercício da função materna em mães de filhos obesos na perspectiva da psicanálise	Maria do Socorro da Mata Trindade Henriques, Ana Rodrigues Falbo, Marisa Amorim Sampaio, Maria Lia Avelar da Fonte e Deborah Foinquinos Krause.
10	2014	O significado da maternidade na trajetória de três jovens mães: um estudo psicanalítico	Kate Delfini Santos e Ivonise Fernandes da Motta.
11	2010	Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna	Vera Regina J. R. M. Fonseca, Gabriela Andrade da Silva e Emma Otta.
12	2007	Resultados preliminares de um estudo qualitativo sobre a interação entre mãe e criança desnutrida grave, no contexto da hospitalização	Marisa Amorim Sampaio, Ana Rodrigues Falbo, Maria do Carmo Camarotti e Maria Gorete Lucena de Vasconcelos
13	2013	Avaliação do vínculo mãe-filho e saúde mental de mães de crianças com deficiência intelectual.	Custódia Virgínia de Nóbrega Mäder, Vera Lúcia de Alencar Monteiro, Patricia Vieira Spada e Fernando José de Nóbrega.
14	2011	Maternidade e situações estressantes no primeiro ano de vida do bebê	Andrea Rapoport e Cesar Augusto Piccinini
15	2003	A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência	Maria de Fátima Pinheiro da Silva Junqueira
16	2009	A realização da função materna em casos de adoecimento da criança	Elisa Motta Iungano e Rosa Maria Tosta
17	2011	Adolescentes em conflito com a lei: função materna e a transmissão do nome do pai	Rejane Botelho Teodoro Xavier, Cláudio Vital de Lima Ferreira e João Luiz Leitão Paravidini
18	2016	Análise da interação mãe e criança cega	Alessandra Corne Canosa e Lidia Maria Marson Postalli
19	2005	Produção de sentidos sobre a maternidade: uma experiência no programa mãe canguru	Solange Maria Sobottka Rolim de Moura e Maria de Fátima Araújo
20	2007	As Representações Maternas acerca do Bebê que Nasce com Doenças Orgânicas Graves	Ethel Cukierkorn Battikha, Maria Cecília Correa de Faria e Benjamin Israel Kopelman.

Tabela 2: Distribuição dos estudos, segundo: palavras-chaves e a problemática

Art.	Palavras-Chaves	Problemática
1	Linguagem infantil; apraxias; psicanálise	A relação da mãe e a criança com dispraxia verbal.
2	Maternagem; Relação mãe-bebê; Preocupação materna primária; Holding.	Os significados do cuidado materno e a experiência da maternagem em mães de crianças pequenas.
3	Qualidade da vinculação; Competência social; Pré-escolar	Relação entre a qualidade da vinculação que as crianças estabelecem nos primeiros anos de vida com a mãe, e a competência social em idade pré-escolar.
4	Afeto, Relações Mãe-Filho, Parto Humanizado, Recém-nascido, Enfermagem.	Análise dos sentimentos maternos expressados pelas mães durante contato com os filhos, logo após o parto.
5	Maternidade, mito familiar, função materna.	O mito familiar no desempenho da função materna.
6	Comunicação. Pessoas com deficiência visual. Relações mãe-criança.	Formas de comunicação e interação mãe-bebê com deficiência visual.
7	Família. Maternidade. Paternidade. Psicanálise.	O desempenho da função materna em uma família homoafetiva.
8	Aleitamento materno; desmame; relações mãe-filho; desnutrição protéica; psicanálise; pesquisa qualitativa.	A psicodinâmica do desmame precoce e tardio.
9	Obesidade, relações mãe-filho, psicanálise, pesquisa qualitativa	Correlação do exercício da função materna e obesidade
10	Gravidez na adolescência; Psicanálise; Relação mãe-criança; Teoria de Winnicott; Violência.	O significado da maternidade para jovens mães no contexto de abrigo.
11	Depressão Pós-Parto; Relações Mãe-Filho; Apoio Social.	A relação entre depressão, apoio social e estilos de relacionamento e disponibilidade emocional maternos.

12	Apego ao objeto, Relações mãe- filho, Desnutrição, Desenvolvimento infantil, Psicanálise	Compreensão do desempenho do papel materno no contexto de desnutrição e hospitalização.
13	Relações mãe e filho; Bem-estar materno; Deficiência intelectual	O vínculo mãe-filho de mães de criança com deficiência intelectual.
14	Maternidade, Estresse, Apoio social	Situações estressantes do primeiro ano de vida do bebê e efeitos do apoio social.
15	Relação mãe-filho, hospitalização infantil, brincar.	Efeitos do brincar na relação mãe-filho hospitalizado.
16	Função materna, bebê doente, Winnicott	Função materna e o adoecimento da criança.
17	Função Materna. Nome do Pai. Adolescente. Psicanálise. Família.	A função paterna enquanto um lugar atribuível pela mãe.
18	Educação especial; Relação mãe-filho; Transtornos da visão.	Interação mãe criança cega.
19	Maternidade, práticas de saúde, Programa Mãe Canguru	Reconhecimento dos sentidos sobre a maternidade.
20	Psicanálise; terapia intensiva neonatal; relações mãe-filho; bebês com problemas.	Representações maternas sobre filhos com doenças graves.

Tabela 3: Síntese dos estudos com delineamento de pesquisa em relação ao método: objetivo, tipo de pesquisa e resultados.

Art.	Objetivo	Tipo de Pesquisa	Resultados
1	Analisar possíveis relações entre a interação dialógica da díade mãe criança com limitações práticas e o exercício da função materna.	Qualitativa, analítica e descritiva.	Os resultados apontaram para duas categorias de relação entre mãe e filho: Em uma a quase-ausência de diálogo e fragilidade do vínculo na outra um desequilíbrio dialógico e prolongamento da simbiose mãe-filho.
2	Compreender os significados do cuidado materno e da experiência da maternidade produzidos e negociados por mães de crianças pequenas.	Qualitativa	Foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas com mães, entre 22 e 45 anos de idade, com filhos de zero a cinco anos. Estudo qualitativo que visa compreender os significados do cuidado materno e da experiência da maternagem produzidos e negociados por mães de crianças pequenas. Foram identificados cinco temas principais nas entrevistas: o holding profissional; a preocupação materna primária; a amamentação e os momentos com o bebê; as angústias e transformações no amor materno; e os sentimentos ambivalentes sobre a gravidez.
3	Estudar a relação entre a qualidade da vinculação da criança à mãe (em média aos 32 meses) e a sua competência social em idade pré-escolar, avaliada dois anos mais tarde.	Longitudinal.	Estudo de natureza longitudinal com o objetivo de estudar a relação entre a qualidade da vinculação da criança à mãe (em média aos 32 meses) e a sua competência social em idade pré-escolar, avaliada dois anos mais tarde. No total participaram 48 díades mãe-criança de nacionalidade portuguesa e americana.
4	Identificar e analisar os sentimentos maternos expressados pelas mães durante o contato íntimo com os filhos, logo após o parto.	Qualitativo, Exploratório-descritivo	Estudo qualitativo exploratório-descritivo, realizado de agosto a novembro de 2008, com o objetivo de identificar e analisar os sentimentos maternos expressados pelas mães durante o contato íntimo com os filhos, logo após o parto. Os dados foram coletados pela observação participante e entrevista semiestruturada com 11 mulheres e seus filhos. A análise foi realizada com o suporte da reflexão sobre a Teoria do Apego. Emergiram cinco categorias: a) Sentimentos na hora da

			expulsão: a espera ansiosa pelo choro do bebê; b) O recebimento do filho; c) Sentimentos quanto às respostas do filho à aproximação; d) A primeira separação; e e) Sentimentos sobre o acompanhante nas primeiras aproximações com o filho.
5	Discutir a importância do mito familiar para a função materna.	Qualitativa	Os aspectos conceituais referentes ao mito familiar, receberam apoio no estudo de caso de uma mãe, da gestação até os oito meses do bebê.
6	Analisar a interação mãe-bebê com deficiência visual, por meio dos estilos de fala materna, dos comportamentos não verbais maternos e infantis e dos episódios interativos.	Qualitativa	Este estudo objetivou analisar a interação mãe-bebê com deficiência visual, por meio dos estilos de fala materna, dos comportamentos não verbais maternos e infantis e dos episódios interativos. Participaram da pesquisa três díades, sendo os bebês deficientes visuais, na faixa etária dos seis aos treze meses de vida.
7	Compreender como se dá o desempenho da função materna em uma família homoparental feminina, composta pelas parceiras e pelo filho biológico de uma delas.	Estudo de Caso	O presente ensaio buscou compreender, por meio do método de estudo de caso, como se dá o desempenho da função materna em uma família homoparental feminina, composta pelas parceiras e pelo filho biológico de uma delas. Foi realizada uma entrevista com o casal em separado e aplicação de desenho da família com estórias. Com a criança, realizou-se uma sessão lúdica. Também houve uma entrevista familiar diagnóstica com o casal e a criança, e uma devolutiva. O material foi interpretado pelo referencial psicanalítico.
8	Analisar a psicodinâmica envolvida no desmame precoce e no desmame tardio.	Qualitativa	O estudo analisou a psicodinâmica envolvida no desmame precoce e no desmame tardio, baseado na interação de duas díades mãe-criança com desnutrição grave primária, com bebês entre seis e 15 meses de idade, internadas num hospital escola. Foi utilizado o método qualitativo referenciado na psicanálise, com entrevistas semi-estruturadas e observações.

9	Analisar as implicações da relação mãe-bebê na obesidade	Qualitativa	Pesquisa qualitativa realizada no ambulatório de Nutrição do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), em Recife-PE, entre setembro e novembro de 2013. Analisou as implicações da relação mãe-bebê na obesidade, sob a perspectiva da teoria psicanalítica, com cinco mães de adolescentes obesos..Foram realizadas entrevistas individuais, semiestruturadas.
10	Apresentar o significado da experiência da maternidade na trajetória de três jovens mães.	Qualitativa	Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, (USP) que teve como objetivo principal compreender como essas “meninas mães”, que tiveram diversas experiências de violência em suas trajetórias, exercem a maternidade, se conseguem ou não oferecer um cuidado suficientemente bom para seus filhos, acolhendo suas angústias e suprimindo suas necessidades tanto físicas quanto emocionais. Foram realizados cinco encontros com cada dupla, formada por mãe e filho, a fim de compreender a experiência de cada mãe em relação à gestação e à maternidade, a experiência com as diversas formas de violência e o vínculo com o filho
11	Determinar a prevalência da depressão pós-parto, comparar a interação mãe-bebê nos grupos com e sem depressão e verificar a relação entre depressão, apoio social e estilos de relacionamento e disponibilidade emocional maternos.	Qualitativa /quantitativa	O projeto propõe-se a seguir uma amostra de díades mãe-bebê desde o último trimestre da gestação até os 36 meses de idade da criança. O grupo de estudo é constituído pelas mães com depressão pós-parto, e o grupo-controle, por mães sem depressão pós-parto. O presente trabalho irá focalizar os resultados da filmagem realizada aos quatro meses de vida do bebê.
12	Analisar elementos da psicodinâmica interativa entre mães e crianças desnutridas graves hospitalizadas.	Qualitativa	Objetivos: analisar elementos da psicodinâmica interativa entre mães e crianças desnutridas graves hospitalizadas.

			Método qualitativo baseado no referencial psicanalítico, com entrevistas semi-estruturadas, observações e filmagens. Empregou-se a análise de conteúdo, elegendo-se temas representativos.
13	Conhecer e avaliar o vínculo mãe-filho e a saúde mental de mães de crianças com deficiência intelectual	Qualitativa	Objetivo: Conhecer e avaliar o vínculo mãe-filho e a saúde mental de mães de crianças com deficiência intelectual. Métodos: Participaram 74 mães de crianças de até 7 anos com deficiência intelectual. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas.
14	Investigar situações estressantes envolvendo a maternidade no primeiro ano de vida do bebê e o apoio social recebido.	Qualitativa, longitudinal	O objetivo do presente estudo foi investigar situações estressantes envolvendo a maternidade no primeiro ano de vida do bebê e o apoio social recebido. Participaram do estudo 39 mães adultas, primíparas, que viviam com seus companheiros. As mães foram entrevistadas quando o bebê tinha um ano de vida. Realizou-se a análise qualitativa dos dados.
15	Compreender de que forma o brincar poderia intervir no vínculo mãe-filho como um agente facilitador, como um espaço potencial capaz de proporcionar um fortalecimento dessa relação.	Quantitativa/ Qualitativa	O trabalho prático é descrito a partir de seu embasamento teórico, e ilustrado por oito pares mães-filhos internados nas enfermarias do IFF/FIOCRUZ.
16	Fazer uma reflexão sobre a realização da função materna no ambiente hospitalar apontando os resultados da intervenção terapêutica.	Quantitativa/ Qualitativa	A metodologia utilizada compreende a escuta terapêutica e sessões de observação do relacionamento mãe e filho, fundamentadas no enfoque winnicottiano. Foram considerados os atendimentos de cinco pares de mães e bebês de quatro meses a dois anos.
17	Fazer uma reflexão sobre a função materna, especificamente, no que tange a questão da forma com que o	Qualitativa	Tendo como referência uma leitura psicanalítica, analisou-se a configuração de uma família em que o filho adolescente estava cumprindo medidas sócio-educativas de Liberdade Assistida,

	discurso da mãe tem possibilitado ou não a transmissão do Nome do Pai, em casos de adolescentes em conflito com a lei.		permitindo a coleta de informações qualitativas como as diversas dimensões da feminilidade a partir de onde foi possível compreender a construção do Outro Primordial e do sujeito desejante que operou a transmissão do Nome do Pai.
18	Descrever a interação mãe-filha com deficiência visual em situações de cuidados básicos (alimentação e higiene).	Qualitativa/ quantitativa, descritiva, analítica	Serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com cada díade mãe-criança cega de forma individual, por meio da descrição da observação realizada em uma situação de higiene (banho ou troca) e em uma de alimentação, bem como da frequência de ocorrência de comportamentos nas categorias analisadas (número apresentado entre parênteses) com base nos protocolos utilizados, durante os períodos de observação.
19	Investigar os sentidos produzidos sobre a maternidade e as práticas de maternagem em um programa de saúde neonatal desenvolvido na rede pública – o Programa Mãe Canguru.	Qualitativa	Pesquisa empírica. A partir de entrevistas e observações feitas com oito usuárias durante sua participação no programa, buscamos apreender como as práticas discursivas e não discursivas sobre maternidade e maternidade, difundidas nesse processo, se articulam com as experiências concretas dessas mulheres para produzir novas configurações subjetivas. Interpretação de dados realizada através de análise do discurso.
20	Investigar as representações psíquicas maternas acerca desse nascimento de bebê com doenças orgânicas graves.	Qualitativo	Este estudo qualitativo está fundamentado no campo teórico-psicanalítico. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, individuais, com 11 mães no período de internação do bebê na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Tabela 4: Síntese dos estudos quanto às considerações (conclusão) dos artigos

Art.	Síntese das Considerações (Conclusão)
1	O estudo aponta que a limitação práxica, em si, apesar de dificultar, não impede o diálogo entre mãe e filho. É a forma com que a função materna é desenvolvida que é relevante no quanto essas limitações afetarão o funcionamento linguístico da criança. Assim, a interação que não potencialize o diálogo e a dificuldade do exercício das funções parentais, especialmente a materna exercida de modo não suficientemente bom, vão refletir de forma negativa na evolução linguística e psíquica da criança.
2	O estudo apontou que a capacidade da mãe de estabelecer o holding necessário no ambiente está diretamente ligada a sua capacidade de compreensão e produção de resposta às necessidades dos filhos o que influencia de forma positiva o desenvolvimento da relação mãe-bebê. A existência do holding, de apoio profissional, do companheiro e familiar são fatores fundamentais que podem possibilitar uma maternidade benéfica a díade mãe-bebê.
3	O estudo ao utilizar famílias de Portugal e dos EUA, confirma a relação de vinculação como sendo um fenômeno universal, não dependendo de variáveis de natureza social e/ou cultural. Constatou-se que a qualidade da vinculação à mãe está positivamente relacionada com todas as dimensões da competência social (a motivação social, os atributos psicológicos e a aceitação social). Os resultados sugerem que a segurança da vinculação está associada a um funcionamento social mais adaptado ao ser promotora de expectativas sociais mais positivas. Assim, pode-se entender que crianças com melhores vínculos maternos desenvolvem adequadamente suas competências sociais, esta relação segura gera expectativas melhores sobre o contexto social, possibilitando assim melhor adaptação ao mesmo.
4	O estudo compreende os primeiros momentos após o parto como uma fase sensível, precursora de apego, sendo uma oportunidade importante para a mãe ser sensibilizada pelo seu bebê. Além de ser um momento importante no reconhecimento entre mãe e filho, torna-se possível observar que as ações maternas produzem efeitos sobre os sistemas sensoriais do bebê; que respondem com redução ou da atividade motora, do movimento ocular e direcionamento da face ao ouvir a voz materna. Na percepção das mães, esses primeiros contatos, são preponderantes para propiciar o reconhecimento entre mãe e filho, estimulando e incentivando o aprendizado das tarefas culturais da maternidade.
5	O artigo traz um olhar sobre a importância da montagem imaginativa materna desde antes do nascimento do bebê e sua relevância na interação mãe/bebê. Refletindo sobre a dimensão que o mito familiar tem na constituição do sujeito e no desempenho da função materna, enquanto função aprendida e vivenciada na posição de filha e que posteriormente reproduz comportamentos de sua mãe na sua própria maternidade.

6	Observou-se que as mães de bebês com deficiência visual comunicam-se através dos diferentes estilos linguísticos, com predomínio dos diretivos. Além do contato físico, que aparece como uma forma de comunicar ao bebê a sua presença; o bebê percebe objetos por meio da aproximação dos mesmos e através do tato.
7	Pode-se concluir que não é o fato de se viver uma relação homoafetiva que o desempenho da função materna pode ser prejudicado e sim pela qualidade precária da relação em estudo, onde a mãe biológica não contou com a possibilidade de vivenciar a regressão materna primária, sem poder contar com um ambiente emocional continente para suas próprias angústias, ela não pôde vivenciar na gravidez a preocupação materna primária, condição que a prepararia para estabelecer uma comunicação importante com o lactente. Assim, é fundamental compreender a realidade intrínseca e a forma com que o casal se relaciona.
8	O desmame é um processo influenciado por vários aspectos. O estudo mostrou o papel importante que a equipe de saúde tem, seja em favorecer a interação mãe-bebê, ou na interdição, uma vez que há faltas e excesso por parte de mães e pais. Observa-se a alimentação como momento significativo no processo de estruturação simbólica, ligado às leis do inconsciente, principalmente ao desejo do outro e a posição que sujeito ocupa em relação a seus significantes.
9	Nas mães deste estudo foram observadas dificuldades na vivência da relação mãe-bebê e no exercício da função materna. A obesidade aparece como resposta aos embarços da relação entre a mãe e seu bebê no ato de alimentar, sem ignorar outros diversos fatores envolvidos na causa da obesidade.
10	Observa-se que a maternidade gera uma apropriação de um novo papel dando novo sentido à vida das jovens da pesquisa; como significado de esperança de reencontrar uma experiência de afeto significativa, por meio da qual se constitua um sentimento autêntico de preocupação e comprometimento com o próximo.
11	A pesquisa concluiu que o sintoma de depressão não interfere de forma significativa na qualidade da interação mãe-bebê e que fatores sócio cognitivas e afetivas influenciam na sensibilidade materna. É preciso destacar que 47,12% das díades que iniciaram a pesquisa desistiram ou mudaram de endereço o que pode interferir no resultado final.
12	Compreende-se a interação mãe e criança desnutrida grave como uma associação de fatores e entende-se que mãe e filho têm influência mútua na construção dessa interação, o estudo sugere que estados extremos de desnutrição podem estar associados a faltas e falhas nutricionais, assim como a vivências de privação ou excesso psicoafetivo.
13	Conclui-se que a ocorrência de fraco vínculo apareceu associada às mães que apresentaram o <i>Self-Report Questionnaire</i> alterado, e àquelas que se encontravam em condições sociais mais privilegiadas.

14	O apoio social ofertado à díade possibilita a tranquilidade necessária para que as mães possam lidar de forma adequada com as situações que envolvem o cuidado do bebê de forma abrangente, que exige atenção física e disposição psíquica para atender às suas demandas. Possibilitando assim uma maternidade mais saudável.
15	Verifica-se que são vários os benefícios do brincar no ambiente hospitalar: resgatando para mãe a imagem de seu filho saudável e preservado da doença, facilitando a estruturação das relações humanas, proporcionando um tempo para que os acompanhantes possam se ausentar do ambiente hospitalar, promovendo a aceitação e diminuindo discriminações, e a ansiedade do ambiente e do processo de hospitalização da criança. Esses fatores contribuem para fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.
16	Conclui-se que a intervenção terapêutica tem especial importância para auxiliar a realização da função materna em uma situação de vulnerabilidade, como o ambiente hospitalar; o atendimento da díade pode potencializar o desempenho do papel da mãe e ajudá-la a perceber-se como <i>suficientemente boa</i> , o trabalho deixa claro que mesmo em meio a cuidados técnicos e científicos indispensáveis para o cuidado da criança doente é indispensável que se compreenda a importância do vínculo entre a díade e se crie condições para um processo de maternidade adequado.
17	O Artigo apresenta o conflito com a lei como consequência de uma função materna falha que não permitiu a entrada do Nome do Pai e o exercício da função paterna, o adolescente nesse contexto busca no exterior a lei que não foi internalizada.
18	Conclui-se que é bastante relevante a estimulação precoce e apropriada pela mãe para o desenvolvimento da criança deficiente visual, as mães participantes da pesquisa buscaram estimular o desenvolvimento da linguagem, e estimularam a busca de autonomia e independência destes.
19	Conclui-se que os sentidos produzidos sobre a maternidade perpassam valores familiares e religiosos que aparecem como referências mais seguras e confiáveis que aquelas difundidas no hospital para significar o papel materno; o nascimento prematuro traz antecipação da experiência materna e a ruptura na construção de seu papel que deveria incluir cuidados especiais; o relacionamento com a instituição e profissionais de saúde encontra-se marcado pela resistência e desconfiança por parte das mães que mesmo não entrando em confronto direto expressam seu desejo de controlar o cuidado oferecido à criança; a experiência com o Programa Canguru possibilitou o cuidado concreto com a criança, forma vista como maneira de desempenhar o papel materno e construir uma relação afetiva com o filho.
20	O estudo evidencia que o nascimento de um bebê com doenças orgânicas graves afeta a função materna por desorganizar as representações que antes se direcionavam ao bebê saudável imaginado, apontando para atitude recorrente de equivalência desse bebê ao diagnóstico de sua doença.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda:

Nome completo: Leidiene Cristina Silva e Oliveira

Endereço: Avenida Francisco de Paula Ferreira, Bairro Residencial Gramado, 291,
Patos de Minas – MG, CEP: 38706-209

Telefone: (34) 3823-9485

E-mail: leidieneoliveira58@gmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Gilmar Antoniassi Júnior.

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco
3A, Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002.

Telefone: (34) 3818-2300

E-mail: jrantoniassi@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 24 de novembro de 2016.

Leidiene Cristina Silva e Oliveira

Gilmar Antoniassi Júnior